



RESERVADO

56.

B. N. L.

RES.

56

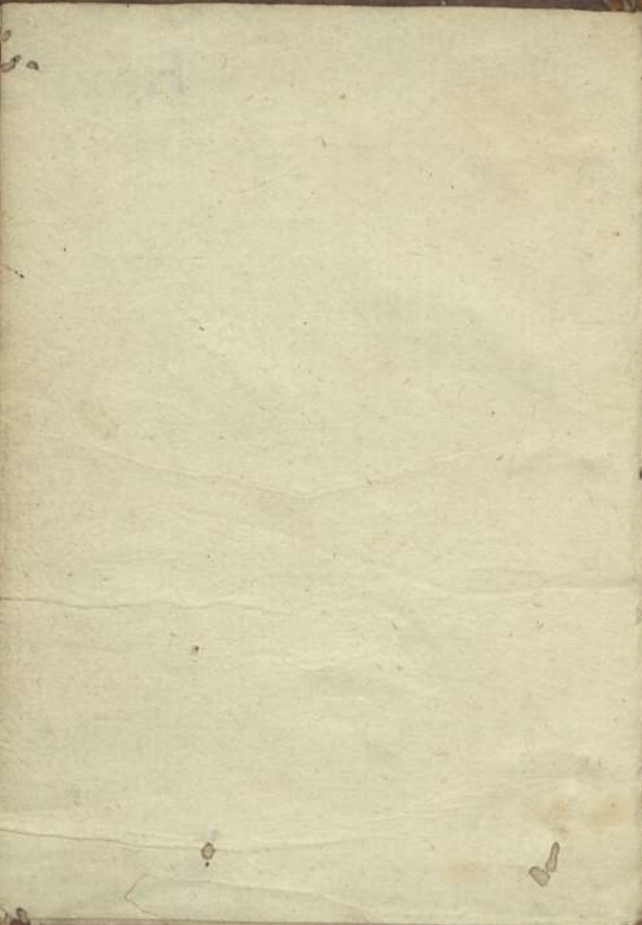
at

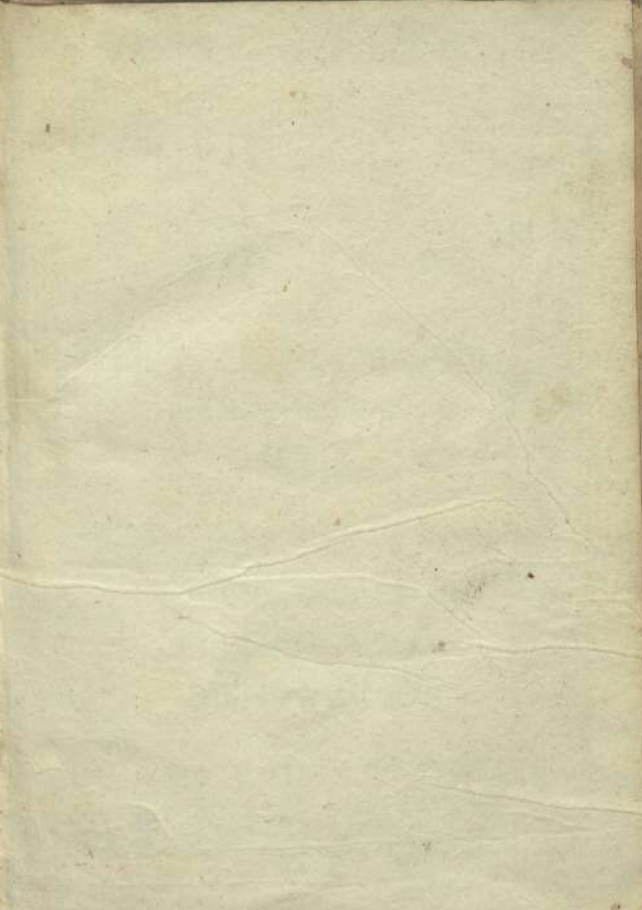
1

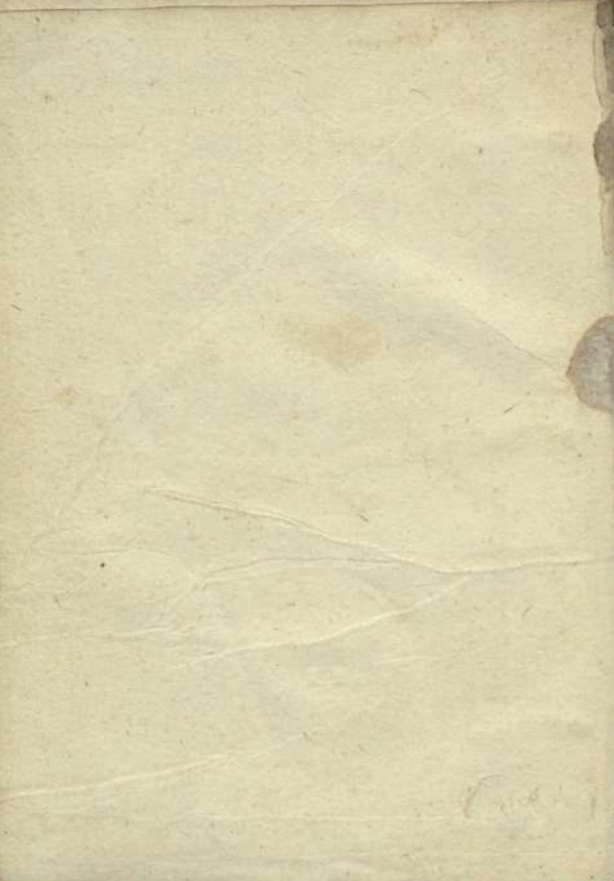
10

22

~~22~~







*Antiquidade*  
**H**istoria da  
antiguidade da Ci-  
dade de Eua-  
ra.

Escreta per meestre  
Andree de Kee-  
sende.

E agora nesta segun-  
da impressam e  
mendada pelo  
meismo autor.

1576.

¶ A prouação deste liuro

¶ Lij este liuro da antiguidade de Eura. & nã achei nelle cousa nenhũa cõtra os bõs costumes a. 26. de Outubro. de. 1575. Pero Luis;

¶ Vista a informação podesse imprimir este liuro. Era euora. a. 4. de Novembro. Manoel Antunez secretario do Conselho geral, o fez de. 1575.

Lião Anriquez.

Manoel de Coadros.





DE EVORA  
Aho príncipe no  
sso senhor

¶ Muito alto, & muito poderoso príncipe, & senhor nosso.



Embrame q̄ beisando eu  
ha mão a. V. A. en Alme-  
rin, oclhou vossa. A pa o  
arcebispo de Lisbôa, &

pergütou lhe quē eu era, & tornādo  
se a mi, me dixē q̄ lhe perdôasse q̄ me  
nō cognescera. A esta tã real humani-  
dade eu no tiue entã mais q̄ respõder  
saluo q̄ plazeria a d's con longa vida  
de vossa alteza dar-me a mi graça de  
lhe fazer algũo seruiço per onde me  
melhor cognescesse. Este desejo fi-  
cou tam impresso em minha alma,  
q̄ entre tãto ho nō ponho en effecto

# HISTORIA

da vida que viuo me parece que som indigno, & do emprego do tẽpo em outra coufa, quomo de coufa furtada me affronto. Mas segũdo deos fez os reis grandes non tẽemos ca hos baixos coufa mais propria com que vos feruir, que cõ este amor & lealdade que aa Real majestade se deue. Em esta parte, bẽc oufarei eu abbonar me & igualar me cõ outro qualquer, se le al amor merefce abbonaçã. Mas cõ todo la fica inda ha diuida do seruiço q̃ prometti, por ho qual, p̃ minha me esma bocca stou empegnado. Hora medindo minhas forças, & considerando que hos homẽes dados aas leteras, com leteras feruẽ a hos Reis & principes. & que ho tal seruiço sempre a hos meesmos foi acceptissimo,

## DE EVORA

en isto me detreminei. Mas être tãto  
 com outro mais importante me dete  
 nho, pareceo me bẽe tornar ante vo  
 ssa. A. cõ esta historia desta sua cõda  
 de Euora Que por. V. A. en ella nas  
 cer, tẽemos sabido q̃. V. A. lhe quer  
 bẽe quomo a patria, & ella a. V. A. a  
 ma quomo a filho, & en elle se reuee  
 quomo en speelho. Tinha eu esta his  
 toria feçta a petiçã da camara da cõ  
 dade, ha qual leẽdo poucos dias haa  
 ho doçtor Gil de Villalobos, juiz q̃  
 hora en ella e, confeffou me que sta  
 ua de proposito de ha mandar trassa  
 dar sen eu ho saber, & lleualla a. V. A.  
 Eu receoso de me fazerem este furto,  
 & offerescendo se hora noua impre  
 ssam haqui, quis me anticipar cõ dar  
 primeiro a. V. A. este gosto q̃ sei que

# HISTORIA

ha de tēer, da antiguidade da sua pa-  
 tria. Receba vossa. A havoõdade com  
 que lho offeresço, & se hos caracte-  
 res da impressam lhe parecerem bõs  
 & de bom talho, saiba que inda tēe-  
 mos cinco ou sex differencias del-  
 les, para q̄ fauoresça ho imp̄ssor com  
 el Rei noss' o seõnor vosso pae. Acres-  
 cente d's has vidas. & reaes estados de  
 vossas altezas, a seu sancto seruiço. A.

# DE EVORA

¶ A hos vereadores, procurador, &  
 escriptuão da camara da muito no-  
 ble & sempre leãl cidade  
 Euora, mestre Andree  
 de Reesende. . . . .



Am antigo costume  
 è estimar a memoria  
 antiga, q̃ quasi per  
 hũo cõsentimento en  
 todas has idades hou

ue esta opiniã, tẽerẽse muitas cousas  
 ã pço nõ por ha bõdade de ellas mas  
 por antiguidade, & muitas vezes tan-  
 to sen razam, que foitempo en que se  
 estimauan mais hos rudos & descon-  
 certados versos de Ennio, que ha de-  
 licada & limada musa de Virgilio, &  
 nam por mais, que por haquelle ja  
 ser antigo, & este entam moderno.

# HISTORIA

Et certo que la tēe ha ātiguidade hũa  
 sua graça & maiestade, per que de to  
 dos se faz tēer en reuerencia. Donde  
 vēe que hos pouoos tanto se haã por  
 de maior dignidade, quãto se poden  
 mōstrar por de mais longa ātiguida  
 de. Ho que foi causa que muitos quã  
 do cō verdade non podiã, per outra  
 via procurassem de se mōstrar mais  
 ātiguos. Quomo hos *Ægyptios*, de q̃  
 Diodoro screue per tam fingidas &  
 fabulosas razões se quiserõ fazer hos  
 primeiros homēes q̃ no mūdo foorõ  
 gēerados, comptãdo tantos milhares  
 de annos, & tãtas cĩdades antiquissi  
 mas entre si. Hora demos & permita  
 mos isto aa vulgar opiniã, quer seja  
 erro, quer ho nō seja, nem reprehenda  
 mos ho q̃ todas as nações occulta &

## DE EVORA

abertamēte procuran, a que non faltã  
 auctõridades da sagrada scriptura,  
 per que mōstren que ha atiguidade  
 das ciudades deue ser p̄zada. Vos me  
 pedistes que quisesse cōmunicar ho  
 q̄do atiguo de esta cidade Euora no  
 ssa patria, tinha alcançado, & dar vo  
 llo per scripto: para ho lãçardes en tō  
 bo & memoria. Ho q̄ depois de ser  
 per vos começado, sabēdo ho algũas  
 pessoas nobles & de auctõridade, mō  
 straron en ipso tēer tãto desejo; que  
 tambēe de hũo parecer & proposito  
 se determinaron ser cō vosco en cō  
 batter & expugnar qualquer resistē  
 cia, se en mi se achasse. Nō vos posso  
 negar ho cargo en q̄ vos fico, por ha  
 estima en q̄ mōstrastes q̄ me tēedes,  
 en iito pedirdes a mi. Mas tãbēe vos

# HISTORIA

cōfesso, q̄ foi hũo pouco fora de t̄põ:  
 porq̄ vos acabais voffo magiſtrado  
 ou officio de haqui a hũo mes, que è  
 mui breue t̄põ para ho q̄ pedis, & eu  
 ãdo todo occupado è hũo liuro de ar  
 chitec̄tura per mãdado de el Rei no  
 ſſo ſeñor de modo q̄ en outro estudo  
 nã intendo, excepto ho p̄egar, q̄ ſen  
 errar a d'snã lexaria: & avoltas diſto  
 ho ingenho ſolicitado & affadigado cõ  
 ha doença & pigoo da vida do Carde  
 alinfante noſſo ſeñor & p̄lado, ou pa  
 ra q̄ melhor diga, padre. Com todo  
 porq̄ fazer en tal t̄põ ho q̄ me pedijs,  
 nã è crime de majestade leſa, ãtes re  
 ſulta en ſeruiço de el Rei noſſo ſeñor,  
 q̄ quomoſu. A. è curioſo, & quer bẽe,  
 & fez ſempre & deſeja fazer mercee  
 a eſta cĩdade, non tenho eu duuida



## DE EVORA.

q̄ algũ gosto tãbẽ recebera nisto, de-  
terminei dar aa patria hũa duzia de  
madrugadas deste dezẽbro & p̄oer ẽ  
stilo o q̄ me pedistes. De q̄ avos, por  
ferdes os p̄meiros q̄ isto procurastes,  
ninguẽ tiraraa vosso louuor:

Do vero nome desta cidade. Cap. j.

**A**uẽdo pois de screuer an-  
tiguidades de esta cidade,  
ha p̄meira cousa q̄ se offe-  
resce, he ho nome per que  
antiguamente se chamou, & dos eru-  
ditos deue ser chamada Commumẽ-  
teno vso ecclesiastico & breuiarios  
ou missaes que haçte hagora se fe-  
zeron, lhe chamauã Elbora, & costu-  
me Elborẽse. Porẽ ho vero nome he  
Ebora. Assi ho screue Plinio, assi Põ-  
ponio Mela, assi Antonino Pio en seu

# HISTORIA

itinerario. Assi hos liuros mais emen-  
 dados dos cõcilios, & assi sta e hũo le-  
 tereiro antigo en casa do capitão dos  
 ginetes, & e tres q̃ eu e minha casa re-  
 nho & en outro na rua da sellaria, me-  
 io q̃brado, & e hũa colũna per q̃ se cõ-  
 ptauã has milhas allẽ da Tourega per  
 ha strada antigua q̃ hia pa Alcaçar.  
 Dos q̃es letereiros depois falarei Por  
 ho q̃l nõ duuido q̃ en Ptolomeo sta er-  
 ro, ou da impressã, ou da memoria, q̃  
 a esta cidade de Lusitania chama E-  
 bura, & a hũavilla de Andaluzia per  
 to de Cadiz chama Ebora, sendo per  
 cõtrario, que esta nossa e Ebora, & ha  
 outra Ebura, de sobrenome Cerealis,  
 quomo screue Plinio en ho lib. 3. ca. 2  
 & Põponio Mela q̃ foi natural de An-  
 daluzia & nõ muito lõge da dicta E-

## DE EVORA.

bura, q̄ agora e destruída, aa q̄l Strabo en ho. lí. 3. chama Aebura. Stephano en ho liuro de vrbibus: por nō examinar bēe ho passo de Strabo, screue de Ebora ho q̄ ptēesce a Ebura & de Ebura ho q̄ ptēesce a Ebora. Mas quo mo estes foorō Gregos & extrāgeiros facilmēte poderō errar ē ha seimehãça & ppinquidade dos nomes, tomãdo hũo por outro. Mas Plínio, & Pōponio, & Anroniuo latinos, & q̄si naturaes, non e de creer q̄ ignorassen estes nomes. A hos q̄es nos seguimos.

¶ Da muita atiguidade de

Euora. Cap. ij.



Eguia se a posho nome, dizer quē foi ho fundador porque per ho fundador, se collige & intē

# HISTORIA

de ha muita antiguidade, & tã bẽe non  
 è pequeno goſto ſaber & tẽer noticia  
 dos p̄ncipiadores das ciſdades, & ma  
 iormẽte ſe forõ varões illuſtres. Quo  
 mo ha diuina ſcriptura da testimu  
 nho en ho. 4. cap do Genesi, de Cain,  
 q̄ edificou hũa ciſdade, q̄ foy ha pri  
 meira q̄ ſe lee en ſcriptura authẽtica,  
 & pos lhe nome Henoeh, do nome  
 de ſeu filho. En iſto nõ poſſo eu ſarif  
 fazer a hos leõtores: porq̄ nẽ ho acho  
 authẽtico, nẽ determino fazer ho q̄ al  
 gũos coſtumã ẽtre hos q̄es Floriano  
 dl Cãpo, q̄ ſe atreueo cõ nome de cro  
 niſta, fazer & publicar origẽes & anti  
 guidades fabuloſas. Eu nõ ſcreuerẽ  
 ſaluo ho q̄ achar p̄ auõtores dignos d  
 fee, ou p̄ ſcripturas de pedras, ou o q̄  
 q̄ nosſos echlos inda podemos veer

# DE EVORA

& ho fundador fosse quẽ q̃sesse. Mas  
 assi quom o isto non posso mōstrar,  
 assi posso mōstrar grande antiguidade,  
 pois ẽ t̃po do grãde Lusitanoviria  
 to Euora ja era. Ho q̃ pesce p̃ a q̃lle le-  
 tereiro atiguo q̃ esta ẽ. S. Bēeto de Po-  
 mares, q̃ diz assi. ¶ L. SILO. SABI-  
 NV s. bello cōtraviriātū ī Ebor. prov.  
 Lusit. agro. multitudine telor. cōfo-  
 ss̃. ad. C. Plaut. præ. delatus humeris  
 mil. H. Sep. e. pec. mea. m. f. i. in quone  
 mi n, velim mecū, nec Ser. v. nec. lib. ī  
 feri. Si secus fiet, velim ossua quorū  
 cū Q. sepulcr. meo erui. Si patria libe-  
 ra erit. Das q̃es leteras ẽ esta ha inter-  
 p̃taçã Eu Lucio Silo Sabino, que ẽ ho  
 campo de Euora da prouincia de Lu-  
 sitania, en ha gherra contra Viriato,  
 fui todo traspassado de multidan de

# HISTORIA

Lanças & armas, sendo en hos hom-  
 bros dos soldados trazido assi ferido  
 a ho pretor Caio Plautio, mandei que  
 a minha custa me foosse fecta esta se-  
 pultura. En ha qual nō quero que al-  
 gũo comigo seja sepultado, nem ser-  
 uo meu nē liberto. E se ho contrario  
 se fezer, quero que hos ossos de quaes  
 quer que sejam, de minha sepultura  
 sejã tirados, se a patria steuer em sua  
 liberdade. Per este se mōstra ser Euo-  
 ra muito antiqua, pois em ha gherra  
 de Viriato ja era, quomo tenho dicto  
 & Viriato se começou levantar cō Lu-  
 sitania, & depois com toda Hispania  
 cerca do anno sexcētesimo oçtauo da  
 edificaçam de Roma, sendo consules  
 Gneo Cornelio Lentulo: & Lucio Mũ-  
 mio, quomo screue Paulo Horosio, q̃

# DE EVORA

foron cēto & quarēta annos ante que  
 noſſo ſeñor Ieſu Chriſto tomaffe car  
 ne Et q̄nto ante de iſto hauia que era  
 non me conſta. Baſta que ja ante era.  
 Do que eu non menos me deuo dar  
 por cōtente, q̄ Vlpiano. ff. de cenſib.  
 L. Sciendū, cō dizer q̄ ha colonia de  
 Tyro, donde elle traziã ſua origēc, e-  
 ra antiquiſſima, ſen dizer quem fo-  
 ra hoſundador.

¶ Do tempo de Sertorio.

Cap. iij



Orredo pois hos tēpos,  
 & leuātãdo ſe Luſitania  
 cō Sertorio valeroſo ca-  
 pitão: cerca do anno ſex  
 cēteſimo ſexageſimo ſe-  
 gūdo da edificaçã de Roma, por Eua-  
 ra ſer de noble & grande pouoo, fez

## HISTORIA

grande ajuda a ho meefmo Sertorio, dando lhe hũa cohorte. f. fexcentos soldados pa feruiço da gherra, os quaes ho feruiron tambêe, q̄ elle por gratificar este feruiço, & tambêe por esta cidade fer en meio de Lusitania, q̄ faz muito para senhorear ho mais, qua segũdo julgan hos peritos na arte militar, quem he seõor do campo, he seõhor de toda e p̄sa terra: tomou e ella seu assento, se has cõtinuas gheras lho lexaran tẽer, & fez sua casa q̄ inda ha gora se chama de Sertorio, en ha qual tinha hũa molher sua domestica: & tres libertos q̄ con ella stauan, segundo parece per este elegante letereiro, que haueraa sex annos se descobrio juncto das meefmas casas, q̄ diz assi.



## DE EVORA

LARIB. PRO  
SALVIE, ET INCOLV,  
MITATE DOMVS.

Q. SERTORI  
COMPETALIB. LVDOS  
ET EPVLVM VICINEIS  
IVNIA DONACE DO  
MESTICA EIIVS. ET

Q. SERTOR. HERMES

Q. SERTOR. CEPALO

Q. SERTOR. ANTEROS

LIBERTEI.

Do qual letereiro esta he ha declara-  
çam.

Por saude & estabilidade da casa de  
Quinto Sertorio: Iunia Donace sua do  
mestica, & Quinto Sertorio Hermes,  
& Q. Sertorio Cepalo, & Q. Sertorio

# HISTORIA

Anteros, seus libertos, aa honra dos deoses Lares en ho diada festa chamada Cōpitalia, fezeron jogos publicos: & deeron cōuite a todos hos vizinhos. Item mādou Sertorio cercar ha cñdade de cātaria laurada, quomo se inda ē muitas partes mostra p ãde he ha cercaveiha, & assi fez trazer ha agua da Pratta a ho portico en ho mais alto da cñdade, donde se repartiã per has regiões dell: :quomo eu declarei en hũa apologia ou resposta q̃ contra ho bispo de Viseu screui: q̃ extoruaua a el Rei nosso señor tornar a trazer ha dic̃ta agua: dizēdo lhe q̃ nē ha agua ca viera, jamais nem podia vñr nem Sertorio aqui steuera: nem ha obra era Romana: contra ho q̃ eu a su alteza tinha persuadido. Tambēe

DE EVORA

falei diplo en dous liuros dos aque-  
ductos, q̄ a el Rei nosso señor per seu  
mandado screui. & por tanto agora  
non he necessario tornallo repetir.

Antes me parecia q̄ hos meesmos li-  
uros, por q̄nto tractã quomo se deue  
fazer hos aqueductos & quomo conser-  
uar: se deuiã adjuatar a este tractado,  
& aas vezes se leerẽ, para q̄ delles se to-  
mase alguma utilidade, se hanelles ha.

Do juro ou directo das coloni-  
as & municipios. Cap. iij.



uo pouco me he nece-  
ssario declarar do an-  
tigo, q̄ faz muito pa-  
ra cognescer o estado  
& q̄lidade desta cida-  
de em t̄po dos Roma-  
manos Et assi e, q̄ começãdo hos Ro-

# HISTORIA

manos senhorear has outras gētes co  
 marcãas da terra chamada Latio, õde  
 ha meesma Roma tãbēe sta, acharõ tã  
 ta resistencia & inquietaçã, horavēce  
 dores, hora vēcidos: q̃ p̃ muitos ãnos  
 nõ poderõ muito extēder seu senho-  
 rio, haçte q̃ ho t̃po & cõselho feza hũs  
 & a outros, q̃ lexadas has differēcias:  
 se vnissen & fezessen hũo poudo, assi  
 quomo erã hũa gēte. Receberõ pois  
 hos romãos a hos latinos por socios,  
 & cõfederados. dãdo lhes juro q̃ ē ha  
 gherra ãdassen misturados en has le-  
 giões romãas, & ē ellas podessen tēer  
 hos magistrados & officios: cargos &  
 hõras q̃ hos meesmos romãos tinhã.  
 Tãbēe acho en Asconio Pediano auc-  
 tor graue: q̃ podiã ē Roma pedir ma-  
 gistrados, & ser electos: nõ poren vo

## DE EVORA

tar nen eleger. Ho q̄l juro ou directo  
 por ser dado a hos de Latio & primei  
 ro q̄ a outra algũa gente, foi por ipso  
 chamado, juro de Latio. Contentarõ  
 se hos Latinos desta hõra por entõce.  
 Mas aho diãte insistirõ q̄ tambẽe en  
 roma elles votassen & elegeffen: &  
 fooffen hauidos por totalmẽte cõda  
 dãos: ho que os romanos per special  
 graça dauan a algũos pouos. & sen  
 do lhes concedido: posto que con di  
 fficuldade, chamaron a este juro ou  
 directo de cõdadãos: & a ho outro  
 que ante tinham, juro do antiguo La  
 tio: por differencia deste nouo. Ho  
 qual juro depois foi daõo ha toda ha  
 vera Italia, para extinguir muitas  
 gherras que sobre ipso passaram. Por  
 ha qual razã se chamou tambẽe de

## HISTORIA

pois, juro, ou directo Italiaco. Do q̄l  
fala Vlpiano, ff. de cēlib. L. Sciēdū. Iſ-  
to quāto a ho directo latino, ou de cīj-  
dadãos, breuemente: Quem mais lar-  
go ho qui ser ueer, pode leer ho q̄ ſere  
ueo Andree Alciato. lib. 2. diſpūctio-  
num, & eu ho diſputo mais largamē-  
te en hūo tractado en latin. q̄ com ad-  
juda de d's preſtes ſairaa a luz. Hauia  
outro vſo, q̄ hos romanos ou manda-  
uan ſeus proprios cījdadãos pouoar  
algūo logar. & chamauan Ihe Colo-  
nia, ou a hos moradores de algūo lo-  
gar dauā ho priuilegio & juro q̄ aci-  
ma dixee, & chamauā Ihe Municipio.  
Allargauan poren, ou reſtringiā has  
liberdades & immunidades quāto el-  
les q̄rian. Quomo leemos en ho liuro  
xj. de Cornélio Tácito, q̄ en tēpo de

## DE EVORA.

Tiberio houue no senado grã de altercaçam, se a hos varões principaes da prouincia Gallia Coma: q̄ ja muito ante tinham juro de cidadãos, se daria tambẽ ho juro de alcãçaren en Roma has hōras & dignidades. Et assi parece por todo haquelle titullo de cē-sibus. Que hūos municipios & colonias eran immunes & de juro Italico, outras erã colonias Latinas, q̄ tinham haquelle juro do antiguo Latio. Outros eran colonias per prẽuilegio, saluos hos tributos: outras nō tinhã mais q̄ ho nome de Colonias. Assi tãbẽ ho imperador Antonino fez lei q̄ todos hos subditos a ho imperio romano foossen hauidos por cidadãos. se gūdo se mostra. ff. de statu hominū. l. In orbe romano, quomo leē & decla,

# HISTORIA

rã Andree Alciato & Ioanne Corasio  
 juriscōsultos doct̃issimos. Ho q̃ claro  
 sta que seria saluos hos tributos. Au-  
 lo Gellio ē ho liuro. 1 6. cap. 13. mōstra  
 que ho stado dos Municipios era me-  
 lhor q̃ ho das Colonias, posto q̃ me-  
 nos honrado. Qua has colonias, quo-  
 mo eran pouoações de cĩdadãos ro-  
 manos, ficauan subiectas aas leis ro-  
 manas, & per ellas se governauam: &  
 non per seu arbitrio. Mas hos muni-  
 cipios com tēerē has liberdades das  
 Colonias, ou pouco menos, viuiã aã  
 sua voontade, & per suas proprias le-  
 is & arbitrio se governauam. Mas por  
 q̃nto has colonias erã hũa imagēe da  
 cĩdade de Roma, por soo aquella ma-  
 jestade eran mais honradas & mais  
 estimadas que hos municipios.



DE EVORA.

¶ Que Euora'era municipio  
latino. Cap. v.

**E**Vora era municipio,  
& de juro do antigo  
Latio, & nō pagava tri  
buto. Auçtor disto he  
Plínio e ho liuro quar  
to. cap. 21. Auantagee lhe tinha Lis  
bõa, que era municipio de juro de cij  
dadãos, & Beja que era colonia de ju  
ro Italico. quomo se monstra per ho  
juris consulto Paulo. ff. de censib. l. In  
Lysitania Pacenses & Emeritenses ju  
risitalici sunt. Dixe que Euora non  
pagava tributo mas era delle immu  
ne: porq̃ Plinio depois de dizer q̃ em  
Lusitania hauia hũo municipio de  
juro de cijdadãos, & tres de juro de  
Latio, dixe tambẽe que hauia. xxxvj

## HISTORIA

outros stipendarios. s. q̄ pagauam fii-  
pendio, ou tributo: & cōptou Euora  
por primero dos tres de iuro de La-  
tio, & depois hos q̄ pagauan tributo  
nomēadamente. Per onde se segue q̄  
Euora ho nō pagaua: & posto q̄ Plin-  
nio en ho liuro 3. cap. 3. diz q̄ ho im-  
perador Vespasiano cō fadigas da re-  
publica por pacificar hos Hispanos,  
deu iuro Latino a toda Hispania, pa-  
resce poren q̄ quomo esta liberalida-  
de foi forçada & por necessidade, nō  
dudou muito, & foi reuogada, & fi-  
cou soamente en hos logares que per  
meritos ho tinham ia ante alcãçado.  
Que se ho tal priuilegio durara, excu-  
sado tinha Plinio de comptar en par-  
ticular algũos logares que ho tinham.  
Concludamos logo q̄ ha n ossa cijda

# DE EVORÁ

de en tēpo dos Romanos, era de esta do liure & immune, & socia do povo romano & hos naturaes della erā quasi en tudo cijsdadãos romanos: & se chamanan, & conptauan entre has tribos romanas & podian na ghera en has legiões & cohortes Romanas militar, & tēer todos hos cargos & officios & en Roma pedir magistrados & ser en elles electos, posto q̄ non podian votar, por totalmēte nō tēerem iuro de cijsdadãos.

¶ Quem deu este priuilegio a Euora primeiramente.

Cap. vi.



Vem foi ho que lhe este priuilegio deu, ou per q̄ causa, nō me consta. Saluo que per coniectura di

# HISTORIA

ria eu que Iulio Cesar. Et ha conjectura tomo do sobrenome desta cñda de. Qua seguido screue Plinio, Euorãtêe de sobrenome liberalidade Iulia. Ho q̃ tãbêe parece p hũo formoso & elegãte letereiro en hũo grãde Cippo de marmore que eu en casa tenho, q̃ sohia star en sanct Pedro, do qual de pois falarei, & assi per outro da mesma grãdura & de mais elegãte lettra q̃ estaua en Santiago, que diz assi.

DIVO IVLIO  
 LIB. IVLIA EBORA  
 OB. ILLIVS IN MVN.  
 E. MVN. LIBERALITA  
 TEM. EX. D. D. D.  
 QV OIVS DEDICATIO  
 NE VENERI GENE TRI

DE EVORA  
CICESTVM MATHONAE  
DONVM TVLERVNT.

Cuja sentença he esta. Euora liberda  
de julia per decreto dos decuriones,  
dedicou esta statua á diuo Iulio por  
causada liberdade que elle vsou con  
hos municipales deste municipio no  
dia da qual dedicaçam has matronas  
leuarão en dom aa madre venus hũa  
vestidura pomposa, chamada Cesto.  
Se esta coniectura me nõ ãganna per  
liberalidade d' Iulio Cesar houue Euo  
ra ho juro ou directo de municipio  
Latino, sendo passadas has gherras  
de Sertorio, & esta cidade ja en gra  
ça cõ hos romanos, & peruentura cõ  
algũos meritos. Porque quomo scie-

## HISTORIA

ue Snetonio Tranquillo, quando ho  
 imperador Augusto deu ho juro de  
 Latio, ou ho de cidadãos a muitas ci-  
 dades, foi com ellas allegaren meré-  
 cimentos & seruiços que tinham fec-  
 tos a ho pouoo romano. Saluo se qua-  
 dra maisa ho dicto sobrenome, q̄ cō  
 quanto esta cidade en tempo de Ser-  
 torio foora rebell, & tinha muito de-  
 feruido a ho pouoo romano: cō todo  
 Julio Cesar para ha mais obligar &  
 attraher a amizade da republica ro-  
 mana, per soo sua liberalidade lhe cō-  
 cedesse ho dicto priuilegio. Et posto  
 que esta coniectura parece que se en-  
 cōtra com ho letereiro de Sertorio q̄  
 eu na apologia contra ho bispo de Vi-  
 seu largamente tractei: en ho qual le-  
 tereiro Euora he chamada municipi-

## DE EVORA

pes, digo que bẽe pode ser q̄ impro-  
 priamente soosseentam assi chama-  
 da, per ho modo q̄ .ff. ad municipalē  
 diz vlpiano q̄ en seu t̄po hos cñdadã  
 os de cada cñdade se chamauan mu-  
 nicipes da sua cñdade, mas non q̄ fo  
 s̄en municipes romanos, & podetã  
 bẽe ser: q̄ antes de Iulio Cesar foosse.  
 Municipio mas stipendiario, & non  
 de juro de Latio: quomo depois foi.  
 & pode ipso meefmo ser, q̄ por causa  
 da rebelliã cõ Sertorio perdeesse ho  
 priuilegio q̄ do pouo romano tinha:  
 pois se fezera sua inimiga, & q̄ Iulio  
 Cesar por ha razam q̄ ante dixemos  
 lho restituiffe, por sua liberalidade:  
 & non por meritos, antes contra me-  
 ritos en epse tempo. Mas non infisto  
 en minha cõiectura, pois nõ è mais q̄

cõiectura. De ha razã de este sobreno  
 me:quẽ ha melhor souber. Ho q̃l sen  
 duuida nõ foi posto sen algũa causa.  
 ¶ Era Euora em t̃po dos romanos, &  
 ainda dos godos assaz noble. & ẽ ella  
 se batia moeda. Ho q̃ scube p̃ hũa q̃  
 Ambrosio de morales varão doctissi  
 mo chronista del Rei Philippe de cas  
 tella, & Cathedratico em ha insigne  
 vniuersidade de Alcala, me mãdou,  
 q̃ tem de hũa parte ha cabeça do im  
 perador germanico, com estas letras.  
 GER M. CAES. AVG. & demof  
 tra ha face skerda. Da outra parte tem  
 hũa coroa de folhas com estas letras  
 dentro em tres reglas. LIBERALI  
 TATISIVLIÆ. EBO RÆ.  
 Tenho tãbẽe outra moeda de pratta  
 barbara, & mal fecta, del Rei dos go-



# DE EVORA

dos Sisebuto, ha qual de hũa parte tẽ  
 ha imagem do mesmo Rei, com seu  
 literero, S I S E B V T V S R E X. &  
 da outra parte hũa cruz, & per ha ro  
 da estas letras. DEVS ADIVTOR  
 MEVS. & no meio, estas letras.

CIVITAS EBORA.

¶ Dos flamines & flaminicas. Ca. viij



Inha tambẽ esta cõda  
 de seu flamẽ. s. sacerdo  
 te q̃ en t̃po dos gẽrios  
 era quomo ẽ t̃po dos  
 christãos hos bispos.

Hũa flaminica ou sacerdotissa teue  
 nobilissima, ha q̃l nõ somẽte era fla-  
 minica de Euora, mas tãbẽe de toda  
 lusitania. Ho epitaphio della sta inda  
 h agora ẽ casa do capitãodos ginetes,  
 por peçtoril de hũa janella, & dizassi.

# HISTORIA

LABERIA. L. F.  
 GALLA E. FLAMI  
 NICA E MVNIC  
 EBORENSIS. FLA  
 MINICA E PROVIN  
 CIAE LVSITANIAE  
 L. LABERIVS ARTEMAS  
 L. LABERIVS GALLÆCVS  
 L. LABERIVS ABASCANTVS  
 L. LABERIVS PARIS.  
 L. LABERIVS LAVSVS. LIBERTI

A Laberia Galla, filha de Lucio, flami  
 nica do municipio de Euora, & flami  
 nica da puincia de lusitania, poseerõ  
 esta memoria seus libertos lucio labe  
 rio artemas, lucio laberio Gallego: lu  
 cio laberio abascãto, lucio laberio Pa  
 ris, & lucio laberio lauso.

DE EVORA.

Et nō soamente haqui, mas en leiria  
sta hua pedra que foi trazida da ci-  
dade Collippo: q̄ ha gora he destrui-  
da, onde parece que ha dicta flami-  
nica morreo, & diz assi.

LABERIAE, L. F. GALLAE  
FLAMINICAE EBORensi.  
FLAMINICAE PROV. LUSI-  
TANIA. IMPENSAM FVNE-  
RIS. LOCVM SEPVLTVRAE,  
ET STATVAM. D. D. COLLI-  
PPONENSium datam, L. SVLP-  
CIVS CLAVDIANVS.

Lucio Sulpicio Claudiano fez ha des-  
pesa da mortalha & eterramēto, & ipe  
trou ho logar da sepultura aa Laberia  
Galla filha de lucio, flaminica de Euo-  
ra & flaminica da prouincia de lusi-  
tania: & lhe pos statua q̄ lhe foi dada

# HISTORIA

p decreto dos de curiões de Collipo.  
 De outra flamica achei esta memoria  
 en hũo cippo non tã magno quomo  
 dous passados, mas melhor laurado,  
 ho qual hũo laurador descobrio con  
 ho dental do arado, jũcto de hũo edi  
 ficio destruido, p ho caminho de Mõr  
 Saraz. & staua alli tẽplo. Porq̃ tãbem  
 se acharom has colũnas delle de mar  
 mor vulgarmente chamam Ihe Mes  
 kita ho letereiro diz assi.

D. M. S.

C. ANTONIO. C. F. FLA  
 VINO. VI. VIRO. IVN.  
 HAST. LEG. II. AVGTOR. Q.  
 AVREI. AN. DVPL. OB VIRI.  
 DONATIO. IVN. VERECVN  
 DA. FLAM. PERP. MVN. EBOR.  
 MATER. F. C.

# DE EVORA

¶ Sepultura. sagrada a hos  
doses Manes.

A C. Antonio Flauino, filho de Caio  
hũro dos sex varões mancebos: caual-  
leiro de lança da legiam segunda Au-  
gustal, q̄ por sua valentia foy premia-  
do de hum collar de ouro, & de soldo  
dobrado. Iunia verecunda flaminica  
perpetua do municipio de Euora, sua  
mãe, lhe mãdou fazer esta sepultura.

¶ De dous homẽs naturaes  
de Euora. Cap. viij.



Ouve em Euora cõda  
dãos notauees: a que  
ha cidade pos memo-  
ria aa custa publica  
por assi o terẽ mereci-  
do. Nõ duuido q̄ teria

DE EVORA.

outros muitos, mas has destruições dos edificios, & pda das scripturas: & barbaria dos tēpos: me fazem q̄delles nō saiba. De dous screuerei, q̄ inda ē pedras durã. Ho primeiro sera a hūo de que fala haquelle Cippo grande q̄ eu en casa tenho & diz assi.

L. V. O. C. O. N. I. O. L. F.

Q. VIR. PAVLLO. AED. Q.

II. VIR. VI. FLAM. ROMÆ.

DIVORVM. ET AVGG.

PRAEF. COH. I. LV SIT. et coh.

I. VETIONVM, X. Leg. III. ital.

OB CAVSAS, vtilitates. Q. publi-

CAS APVT. ORDIN. ampliff.

FIDELITER Et CONSTanter

DEFENSAS. LEGATIONE qua gra-

tuita Romæ pro. r. p. sua funct. est.

LIB. IV L. EBORA.

## HISTORIA

## PVLICE IN FORO.

A Lucio Voconio Paulo: filho de Lucio da tribu Quirina, ho qual foi edil & questor: & sex vezes hũo dos dous varões: & sacerdote de Roma & dos deoses, & dos augustos: & prefecto da cohorte primeira dos Iulitanos, & da cohorte primeira dos Vettones, & tribuno da terceira legiã Italica, Euora liberalidade Iulia pose esta statua a custa publica, en ho foro: por quanto elle en Roma diante da ordẽe amplissimade defendeo fiel & constançemente has causas & vtulidades publicas, en hũa embaxada en q̃ foi embaxador por esta sua republica, aa sua propria custa. Ho segundo epithaphio he de Cecilio Volusiano, q̃ nas cousas da ghera foi varon notauel: quomo parece

# HISTORIA

per esta memoria que foi achada em  
 hos fundamētos de nossa senhora da  
 graça que el Rey nosso senhor man-  
 dou fazer: & quando eu accudi, tinhã  
 ja os pedreiros hũo pedaço della que  
 brado & posto na cebra sen ho resguar-  
 dar: de modo que ho nō pude hauer.

Ha scriptura diz assi.

CILIO. Q. F. VOLVS  
 AEF. C. O. H. II. C. R.  
 X. P. R. O. V. O. C. V. I. C. T. O. R. I.  
 S. D. O. N. A. T. O. A. B. I. M. P.  
 II. H. A. S. T. P. V. R. III. V. E. X.  
 V. I. C. I. M. V. R. IIII. O. B. S. I.  
 N. I. B. H. I. N. R. P. S. V. A. F. V. N. C.  
 B. O. R. E. N. S. C. I. V. I. O. P. T.  
 E. R. I. T. A. E. I. V. S. I. N. M. V. N. I. C.  
 R. M. O. R. B. A. S. I. A. E. N. E

D . . . D



## DE EVORA

Hos Eborenses per decreto dos decu-  
 riões, poseeron esta statua de marmo-  
 re cõ ha base de erame a seu bõo cõ-  
 dadão. Q. Cecilio Volusiano: filho de  
 Quinto por has bõas obras que a este  
 município fez. Ho qual foy prefecto  
 da cohorte segunda de cidadãos Ro-  
 manos, & vencedor en desafio aa que  
 foy prouocado: & en premio de sua  
 valentia & merescimentos, foy dona-  
 do per ho imperador I I I de dous  
 I I I & tres lanças puras, & I I pen-  
 dões & hũa corõa ciuica, & q̃tro mu-  
 raes & I I obsidionaes: & en esta sua  
 Republica teue subcessiuamente to-  
 das as hõras & officios. Cresceria mui-  
 to ha scriptura, se por extenso houue-  
 sse de declarar estes letereiros Verbal-  
 mēte o declarar ey a quẽ o q̃ser saber.

# HISTORIA

¶ Do tempo en que Euora rece-  
beo ha fee de noſſo ſenhor Ieſu  
Chriſto. Cap. ix.

**E**ſte foi ho ſtado deſta  
ciidade en tempo dos  
romanos. Hora ſe deſ-  
te ſtado q̄ ſen duuida  
era noble, ſta noſſa ciy-  
dade ſe pode gloriar certo que com  
muito mais razam ſe deue gloriar, q̄  
recebeo ha fee de noſſo ſenhor Ieſu  
Chriſto ou primeiro que todas has  
outras ciidades de Hiſpania, ou aho-  
menos entre has primeiras. Porq̄ ho  
bẽe auenturado ſanct Mancio disci-  
pulo de noſſo Redẽptor: ſendo per  
hos ſanctos apoſtolos enuiado, veo a  
eſta ciidade, & haqui preegou ha fee  
& achãdo ha gẽte docile: approuec-

# DE EVORA

tou tanto, q̄ se fez, grãde numero de  
 christãos. Hos quaes elle fazia juctar  
 & participar na cõmunham do cor-  
 po & sangue de nosso señor Iesu xpõ  
 Per õde claro parece q̄ elle foi ho no-  
 sso primeiro bispo, & nosso apóstolo  
 Et non samente na cõdade, mas inda  
 per ho territorio preegou & doctri-  
 nou, haçte q̄ ho p̄sidente validio ho  
 fez martyrizar. Cuyo corpo foi lança-  
 do fora dos muros e hũa sterqira, &  
 sobre elle grãde somma de sterco, &  
 foi guardado q̄ hos christãos ho non  
 furtassen. Assi steue abscõdido & des-  
 p̄zado per muito t̄po: haçte q̄ sendo  
 ja ha cõdade mais entreghe aos Chri-  
 stãos, elle houue por bẽe de se reue-  
 lar a hũo noble homẽe, ho qual ho le-  
 uou para hũa sua herança, õde hãgo.

# HISTORIA

ra se chama sanctManços, & ho sepul  
 tou honradamente. Et crescendo a fa  
 ma & hos milagres, ho Cõde Iuliano  
 & domna Iulia matrona religiosa, a  
 cujo dominio & possiffam haquella  
 herdade vco, lhe fezeron hũa solen  
 ne & sumptuosa basilica, que agora  
 destruida, & edificarõ haquella tor  
 re que ãnda dura meia ja destruida.  
 No cẽtro da qual metteron ho corpo  
 do sancto bispo & martyr. Onde ste  
 ue haçte ho tpo q Abderrahemen rei  
 mouro veo sobre esta cĩdade, como  
 depois direi, q algũs christãos cõ me  
 do das barbarias q Abderrahemen  
 ysaua cõ has reliquias dos sanctos, fu  
 gndo de haqui para has Asturias o  
 leuaron, & ha agora dizen q sta en hũa  
 villa de terra de cãpos que se chama,

Villa noua, hũa legua de Medina de  
 rio secco, en hũa Abbadia de monjes  
 Benedictos. Esta historia escreui assi:  
 breuemente, para se veer quam anti-  
 gua christandade è ha de esta cidade  
 Quem mais largo ha quiseer saber: po-  
 de ha veer en ho breuiario do costu-  
 me de Euora, que eu fiz por manda-  
 do do Cardêal Infante nosso senhor.  
 Merecedor era este sancto martyr  
 que de nos foosse mais venerado: po-  
 is foy ho nosso primeyro mestre na  
 fee de Christo, & logo no principio  
 della, ho que deuiamos de têr em  
 muyto. Pois sendo imperadores hos  
 cruees Diocleciano, & Maximiano,  
 & perseguindo hos christãos tam de  
 proposito, & cõ tanta & tã obstinada  
 furia, q̃ tingeron todo ho imperio de

# HISTORIA

fangue, quomo leemos per auctores  
 grauiffimos, e epse tpo teuemos tres  
 nobiliffimos cñdadãos. s. hos glorio  
 sos martyres Vincentio & suas hir  
 mãas Sabina & Christheta, nados &  
 moradores en esta cñdade, en haq̃lla  
 pobre hermida q̃ de seu nome se cha  
 ma, Do q̃ eu por ha parte q̃ me cabe  
 da patria: muitas vezes heivergonha  
 & bẽe o chado, ha cñdade de uia ha  
 uer por affronta nã ha tẽer tanto tpo  
 haa melhorado. Ha historia de seu  
 martyrio remetto a ho breuiario.

Quomo Euora e mui anti-  
 guo bispado. ca. x



Roseguindo poisha an-  
 tiquidade que temos na  
 fee catholica: digo q̃ esta  
 cñdade he mui antigo

## DE EVORA.

bispado. Porq̄ nō falando ja en sanct  
 Mácio, & notpo q̄ hos christãos eran  
 poucos, mas no tpo do grãde Cōstan  
 tino, esta cidade tinha ho bispo Qain  
 tiano. segūdo acho ē ho cōcilio Ilibe  
 ritano. s. de Eluira, cidade ha gora de  
 struida, q̄ entã era cabeça do bispado  
 q̄ se depois passou a Granada A ho q̄l  
 cōcilio este bispo Quintiano foi, & en  
 has cousas q̄ se allí determinarō sob  
 creueo. Isto era inda en tpo q̄ hos Ro  
 manos senhoreauan Hispania. Subce  
 deo ho tpo dos Godos, en ho q̄l quo  
 mo elles eran brauos & barbaros &  
 pouco catholicos nō acho couisa q̄ aa  
 esta cidade pertēesca saluo q̄ no mu  
 ro atiguo romano fezerō estas torres  
 grossissimas q̄ inda durã. Ho q̄ se lo  
 go vee per ha architectura tã differē

# HISTORIA

te da dos Romanos. Cō todo, en este  
 tpo nūqua Euora le xou de ser sede e-  
 piscopal. En minha casa tenho dous  
 letereiros de letras ja barbaras, & mal  
 fectas: mas q̄ eu muito estimo por da-  
 ren testemunho de nossa ātigua chris-  
 tandade. Hūo diz assi.

DEPOSITIO PAULI. FAM VLVS  
 DEI VIX SIT ANNOS. L. ET  
 VNO. REQVIEVI I IN PACE  
 D. III. ID VSMARTIAS  
 ERA. D. LXXXII.

Passamento de Paulo, ho seruo de de-  
 os viueo cinquenta & hūo annos, re-  
 pou sou en ha paz do señor a tres dos  
 idos de Março. Era de quinhentos &  
 cōteenta & dous.



DE EVORA

Ho outro q̄ mais faz a ho pposito do  
 q̄ haqui digo, è de hũo bispo q̄ foi de  
 Euora, na era de Cesar de. DCIII. q̄  
 er aho anno de nõsso seõor Iesu xpõ:  
 de. DLXVI. & diz assi.

IULIANVS  
 FAMVLVS XPI  
 EPISCOPVS  
 ECCLESIAE  
 EBORENSIS  
 H. SIT VSEST,  
 VIX. ANN.  
 PLVSMIN. LXX  
 REC. IN PA  
 CEKAL. DECB.  
 ERA. DCIII.

Iuliano seruo de christo, bispo da ig-  
 greja de Euora, aqui ita sepultado. Vi

# HISTORIA

ueo pouco mais ou menos septeenta  
 annos. Passou en paz dia das calēdas  
 de dezēbro. Era de sexcētos & q̄tro.  
 En tēpo do papa Honorio primo, q̄  
 começou seu pōtificado, no anno de  
 Christo de. DCXXIII. teue esta cij-  
 dade ho bispo Sisifclo, q̄ foi presente  
 & subscreueo ē ho quarto cōcilio de  
 Toledo, q̄ se fez no anno terceiro de  
 el Rei Sisenādo, & tambēe foi presen-  
 te & subscreueo en ho sexto concilio  
 Toletano, q̄ se fez sendo Rei Chinti-  
 llano. Et q̄ndo en Toledo se celebrou  
 ho octauo concilio en t̄po de el Rey  
 Recesiuntho: foi ē elle p̄sente & sub-  
 creueo ho bispo de Euora. Abientio:  
 ¶ Et regnando este mesmo Rei Rece-  
 siuntho, en ho anno decimo octauo  
 de seu regnado, nam era de Cesar de

## DE EVORA.

DCCIII. q̄ era ho anno de noſſo Se-  
 ñor Ieſu Chriſto, de DCLXV. ſe ce-  
 lebrou, hũo cõcilio en Merida metro-  
 poli de Luſitania, de doze biſpos da  
 meſma prouincia, preſidindo Proſi-  
 cio metropolitano, foi p̄ſente, & ſub-  
 creueo em elle Pedro biſpo de uora.  
 Ho qual cõcilio nũqua ainda foi im-  
 preſſo. Eu ho tenho ſcripto de m̄o,  
 & bem antiquo. & en ho duodecimo  
 Toletano cõcilio: en tempo: de el Rei  
 Flauio Eringio, foi preſente & ſub-  
 creueo ho biſpo de Euora Tructimũ  
 do. Ho q̄ ſe pode veer per hos meſ-  
 mos cõcilios, Confirma ſe tambẽe iſ-  
 to per ha departiçam dos biſpados  
 q̄ foi feçta per el Rei Bamba, en ho vn-  
 decimo concilio Toletano, q̄ ſe cele-  
 brou no ãno de Xpo de DCLXXIX

# HISTORIA

& hostermos q̄ ho dicto Rei Bãba de  
clarou q̄ eran & foossen do bispado  
de Euora, sob ho arcebispado de Me-  
rida, q̄ en haq̄lle tempo era ha metro-  
poli de Lusitania, stan assignados per  
estas palauras Ho bispado de Euora  
tenha des Cetobra haçte Pedra, & des  
Rutella haçte Parada.

¶ Ho que Rasis cronistamou  
ro dixee acerca do Bi pado  
de Euora. Ca. xj.



A sis mouro, cronista  
do Miramolim de Ma-  
rrocos, screueo hũo li-  
uro das cousas de His-  
pania. Ho q̄l liuro fol-  
de lingua arabica tras-  
ladado en Portughesa, per meestre  
Mafamede mouro dos q̄ e portugal

sohia hauer, & screueo ho cõ elle hũo  
 Gil Pirez capellão d' Pedreanes de Por  
 tel, filho d' dõ loã de Auoim, ho q̃ deu  
 ha villa do Marmellar a ordẽ de sancte  
 loã como se mostra no liuro das linha  
 gẽes q̃ cõpos ho cõde dõ Pedro filho  
 de el Rei dõ Dionis, titulo. 36. paragra  
 pho. 9. & notit. 22, paragrapho. 3. dos  
 Souzãos: õde fala deste Pedreanes lar  
 gamete. Este liuro de Rasis, como ho  
 auctõr era pouco sabedor das histori  
 as & cousas Latinas, cõfunde muitas ve  
 zes as ṽdadeiras historias a voltas de  
 fabulas. Cõto do quãdo ṽe as cousas  
 mais p̃cinquas a ho iõ dos Mouros:  
 mais ordẽe & verdade leua. Screuen  
 do pois este ho tempo do grãde Cõs  
 tantino: diz que Constantino diui  
 dio Hispania por sex bispos, & a cada

# HISTORIA

hũo assignou certo numero de cĩdad-  
 des. Quer dizer q̃ se fez metropoles.  
 & quãdo fala da quinta metropole, q̃  
 elle diz ser Merida: screue assi. A ho  
 quinto deu Merida, & Beja, & Lisbõa,  
 & Exõba, & Abtania, & Coimbra, &  
 Lameca, & Euorã, & Coria, & Lapa.  
 Hora posto q̃ ho Mouro non seja de  
 muito credito: ja encĩma mõstreique  
 en tempo de Con stãtino Euora teue  
 ho bispo Quintiano, & segũdo ha de  
 partiçã de el Rei Bamba, staua en ho  
 arcebispado de Merida. De modo q̃  
 è antiquissima sede episcopal. Et quã  
 to a ho q̃ este Rasis, screuendo das cĩ-  
 dades de Hispania & seus termos, q̃n-  
 to fala de Beja: diz q̃ ho termo de Be-  
 ja parte com ho de Merida, & cõ ho  
 de Sanctaren: & q̃ no termo de Beja

## DE EVORA

jaz hũa villa a q̄ hos antiquos chama  
 uan Ebris, & hora ê chamada Euora,  
 cõ seustermos: nō intēdeo elle q̄ isto  
 era. Lexãdo a parte ho nome, do qual  
 ho mouro nō sabe q̄ se diz, hos Roma  
 nos ordenarõ en Lusitania tres cõuẽ  
 tos juridicos. s. tres cõmarcas q̄ cõcor  
 ressen a hũa ciãdade colonia, quomo  
 a cabeça pa hauer directo & a ellas fo  
 ssen fenecer has cõtrouersias. Assi co  
 mo hagora en Frãça hos parlamentos  
 de Paris & Tolosa, & en Castella has  
 chãcellarias de Valhadolid & Grana  
 da. Diuidida pois Lusitania en tres  
 partes, assignarõ en cada parte hũa co  
 lonia, onde mais commodamente as  
 gentes podessen cõcorrer. Ha primei  
 ra foi Merida: onde cõcorria ha parte  
 de Lusitania chamada Vettonia. Ha

## HISTORIA

segūda Beja. õde cõcorria ho Algarue  
 & Cāpo. & esta tĩra haçte o Tejo. Ha  
 terceira Sãctarẽ: õde cõcorria ha gẽte  
 desdo Tejo haçte h Doiro, per o mo  
 do quasi q̃ agora son as correctorias  
 de entre Tejo & Odiana, & da Extre  
 maçura, & detras dos montes. Assi q̃  
 Euora jazia na cõmarca da jurisdicçã  
 de Beja: & nō no termo: & por ser mu  
 nicipio, regia se por suas leis, & nō ti  
 nha q̃ fazer cõ Beja: saluo se era e ha  
 controuersas & persõas q̃ nō pertẽe  
 ciã a seu foro: mas req̃rian juiz cõpe  
 tẽte. Bẽe pode ser q̃ depois q̃ tod os  
 subditos do imperio foorõ feçtos ci  
 dadãos, ho q̃ foi e t̃po do imperado  
 Antonino, como tenho dicto, q̃ ent  
 accudiria a Beja, como Lisbõa a Sãct  
 rẽ. Mas isto nō era star en seu termo



DE EVORA.

¶ Antes foi tempo que hos de Beja, & hos de Euora tiueram controuerfia sobre os termos. de modo que foi necessario a Daciano presidente de Hispania sendo imperadores Diocletiano & Maximiano, limitar lhes hos termos. Segundo mostrei en hũo tractado, em q̄ respondi a Bertholomeu Kebedo Coonigo de Toledo, prouando que Daciano viera a Euora, onde mandou prender ho nosso glorioso Martyr Sanct Vicente das hirmãas.

¶ Do tempo en q̄ Euora foi tomada dos mouros.

Cap xij.

Cabouse cõ ha perdiçã de Hispania ho senho-rio dos Godos, & se-



# HISTORIA

guiose ho tpo dos Mouros. En ho q̄l  
 equomo todo era barbaria, nem tēc-  
 mos noticia das cousas q̄ en esta cñda  
 de passaram, nem elles fooron dignos  
 de nos por ipso muito procurarmos.  
 Com todo screueri ho q̄ acho en Ra-  
 fis. Andando ha era dos Mouros. f. do  
 leuammento da secta de Mafame-  
 de, en cento &.xxxviiij, años q̄ cōcor-  
 ria con ho anno do nascimēto de no-  
 sso señor Iesu Christo de. D C C L X.  
 pouco mais ou menos, Abderrahe-  
 wen filho de Moabia cō fauor do Mi-  
 ramolin de Marrocos, passou en His-  
 pania, onde entam depois da entra-  
 da dos Mouros, regnaua Iuceph, &  
 houue gherra con elle & maçtou en  
 batalha, & tomou todos hos logares  
 q̄ hos mouros tinham, non lhes tomã

## DE EVORA

do porren has fazendas somēte ho se-  
 nhorio: & desq̃ se appoderou sobre  
 hos Mouros, moueo de Seuilha a fa-  
 zer ç herra a hos Christãos, & tomou  
 Beja, & Euora, & Sanctarē, & Lisbõa:  
 & todo Algarue. Teue Abderrahē-  
 men hũo filbo per nome Al—hami:  
 ho qual ãdãdo na gherra cõ seu pae,  
 lexou ē Beja suas molheres filhas dal  
 go, & mui fermosas & ouñdo falar  
 da extremada fermosura de hũa filha  
 de Iuceph ho Rei passado: ha qual es-  
 taua en Euora, & tinha en ella mui no-  
 bles appouentos q̃ lhe seu pae man-  
 dara fazer: enuiou lhe Al—hami hũa  
 embaxada com mui ríccos presentes  
 & joyas. Masha moça lembrãdo lhe  
 peruētura q̃ este era filho de Abder-  
 rahemen de baxo sangue, & que ma-

# HISTORIA

ctara seu pae no quis acceptar seus pre-  
 sentes, nem consentir en sua embaxa-  
 ca Antestodo fez saber a hũo senhir  
 m̃o q̃ era señor de Eluira, & suas ter-  
 rras, per pazes & applazimẽto de Ab-  
 derrahemen. Ho hirmão auendo se-  
 disto por affrontado, iuctou ha mais  
 gente q̃ pode: & veo sobre Beja, en-  
 trou ha. Et dentro na alcaçaua onde  
 stauan has molheres de Al—hami,  
 tomou lhe tres mininas ha a mais fer-  
 mosa q̃ achou, & por deshõra de Al-  
 —hami dormio cõ ellas, & leuou as  
 a sua hirmãa a Euora: & dixelhe. Ho-  
 ra hirmãa tome ho filho de Abderra-  
 hemen isto por ho q̃ avos q̃ria fazer:  
 & toinou se para suas terras. Al—ha-  
 mi soube logo ho q̃ passara: & moueo  
 a poselle, & foi ho ecerrar en Grana

## DE EVORA

da q̄era sua. Mas per derradeiro ho fi-  
 lho de Iuceph sahio a elle & deu lhe  
 batalha & v̄ceo & prendeo. Mas te-  
 m̄do se de Abderrahem̄, ho soltou  
 sobre arref̄s & p̄messa q̄ n̄qua por  
 isto faria mal n̄ a elle nem a sua hir-  
 m̄aa. Soube este efec̄to abderrahem̄,  
 & veo sobre ho filho de Iuceph, & v̄-  
 ceo ho, & pr̄deu lhes dous moços, &  
 elle fugio para termo de Toledo, pri-  
 uado das terras em que viuia, onde  
 foi morto per hos vassallos de Ab-  
 derrahemen: & ha cabeça leuada em  
 presente ha Abderrahemen. Isto scre-  
 ue Rasis. Maa segundo ho screue cõ-  
 fuso he necessario per coniec̄turas ad-  
 diuinar. Et pois Abderrahemen to-  
 mou Beja & Evora, & as outras mais  
 terras q̄ Rasis diz, a hos Christãos:

# HISTORIA

podemos collegir, q̄ en tempo de Iu-  
 ceph has dictas terras stauau en po-  
 der de Christãoa Seria porem sob o  
 bediēcia dos Reis Mourus, & por ip-  
 so Iuceph faria en Euora appousen-  
 tos, & veendo q̄ hia perdendo o reg-  
 no, fiaria sua filha mais dos christãos  
 entre os quaes por aa lealdade & lim-  
 peza delles, q̄ hos prudentes Mouros  
 bēe intendian & assi por ella ser mo-  
 lher & de pouca idade de q̄ nō rece-  
 beriã molestia: staria mais segura: q̄  
 entre Mouros de pouca verdade: &  
 de pouca continencia. Ho que de to-  
 do este Capitulo resulta para nosso  
 pposito: è sabermos ho tpo que esta  
 cidade foi cōquistada per hos Mou-  
 ros haa perto de seprecentos & octe-  
 enta annos,

## DE EVORA

¶ Do tempo que Lisboa, Evora,  
& Beja fooron tomadas a hos  
Mouros. Cap. xiiij.

**A**ssaz ifelice foi ho estado des-  
ta cidade e poder dos mou-  
ros, & quomo ante dixee, in-  
digno de per nos ser cog-  
nescido. Parece porẽ, q̃ hos Mouros  
se contentarõ tãto da terra & solo de-  
lla, q̃ ha pouoarõ bẽe, & assi se entre-  
garon della: q̃ quasi non ha sitio a ho-  
redor, a q̃ non poseessen seus nomes  
ep̃ses Mouros principaes entre q̃ has  
possisões foron diuididas, quãdo ha  
cidade foi tomada. Quomo Almãçor  
Ben — hamorek. Ben — hafalek. Ben  
— cafe d. Ben — ha Mexi. & outros se-  
melhãtes nomes mouriscos en sitios  
& ribeiras. En este misero estado du-

# HISTORIA

rou haçte que aprouue aa magestade  
 diuinal euãtarse este regno per indu  
 stria & marauilhosos feçtos do beaue  
 turado dõ Afonso Henriqz pmeiro  
 Rey delle: em cujo tẽpo sahio do mi  
 sero captiueiro em q jazia passaua de  
 quatrocentos ãnos: & foy tornada aa  
 liberdade da fee & religiam christãa  
 Duarte Galuão q screueo ha Cronica  
 de el Rey dõ Afonso Henriquez, nõ  
 diz em q anno mas assi summariamẽ  
 te, q tomou en Alẽ Tejo Alcaçar, E  
 uora & Serpa, haçte chegar a Beja: ho  
 cõde dõ Pedro en ho seu liuro das li  
 nhagẽes tit. 7. paragrafo. 5. declarou  
 ho ãno, dizendo q ho dicto Rey to  
 mou Lixboa na era de Cesar de. 1185.  
 no mes de Oçtubro, q cõcorre cõ ho  
 ãno de nõsso seõnor Iesu Xpo de. 1147



# DE EVORA

Ho q̄ eu acho certo assi per ho Croni  
sta, quomo principalmente per duas  
pedras q̄ na See de Lisboa stam Hũa  
mais atigua & de melhor letera q̄ sta  
aa porta do sol da See, da parte de dē  
tro que diz assi.

Tunc anni dñi, cū cētū mille notātur

Cuq; quaster dēis q̄tuor atq; trib.

Quum per Christicolas vrbs est Vlis  
bõa capta.

Et per eos fidei reddita catholica

Dizen estes versos. Entam se comp

tauan hos annos do senhor. mil com

cento. & quatro vezes dez, & quatro

& tres, quando ha cidade Lisbõa foi

tomada, per hos Christãos, & per el

les tornada aa fee catholica.

Ha outra sta aa mão dirc̄ta da por

ta principal, no coberto, & diz ho

# HISTORIA

mesmo saluo q̄ accrescēta q̄ foi en dia  
 dos sctōs martyres Crispino & Cris-  
 piniano. Eu tenho hũo breue summa-  
 rio dos reis Godos haçte el Rei dom  
 Afonso Henriquez, en Latin, tal qual  
 haçllestēpos vsauan, & concerta cō  
 isto, non soomēte no anno & dia do  
 mes, mas inda diz q̄ era hũa sexta fei-  
 ra, aa sexta hora do dia, hauēdo cinco  
 meses q̄ el Rei ha tinha cercada. f. des-  
 de Junho haçte Octubro. Isto quāto  
 a Lisbōa, q̄ por ser ha mais noble ci-  
 dade de Hispania, non desagrada aa  
 aos lectores metter este pedaço aqui.  
 Et q̄nto a Euora, diz ho dicto Cōde  
 q̄ foi tomada na era de Cesar de. 1204.  
 q̄ era ho āno de Xpo de. 1166. & Be-  
 ja na era de Cesar de. 1200. q̄tro an-  
 nos āte q̄ Euora; cō o q̄l cōcerta aq̄lle

DE EVORA.

breue ſumario q̄ eu tenho: mas acres-  
cēta per quē forō tomadas, & diz aſſi.  
Era. M. CC. pridie calēdas Decembris  
in nocte ſancti Andree apoſtoli, ciui-  
tas Paca, i deſt Begia, ab hominibus re-  
gis Portugalis domni Alfonſi, vide-  
licet Fernādo Gonſalui & quibusdā  
alijs plebæis militibus noctu inua-  
ditur: & viriliter capitur, & a Chriſtia-  
nis poſſidetur, āno regni eius. xxxv.  
Era. M. CCIII. Ciuitas Elbora capta  
eſt, & depredata, & noctu ingreſſa, a  
Giraldo cognomēto ſine pauore, & la-  
tronibus ſocijs eius, & tradidit eā re-  
gi domno Alfonſo Et poſt paululū,  
ipſe rex cepit Maurā & Serpā, & Al-  
cōchel, Et Culuchi caſtrū mandauit  
redificari. Anno regni eius. xxxix.  
Era de mil & duzentos ho dia antes

# HISTORIA

das calendas de Dezembro nocte do  
 Apostolo sancto Andree, ha cidade  
 Paca. s. Beja, per hos homēs de el Rey  
 dō Afonso. s. Fernād Gonçaluiz & ou  
 tros caualleiros de baxa sorte: foy de  
 nocte entrada & virilmente tomada  
 & possuyda dos christãos aos. xxxv  
 annos do regnado de el Rey.

Era de. M. CCIII. Ha cidade Euora  
 foy tomada & saqueada, & entrada  
 de nocte per Giraldo de sobrenome  
 Sen pavor, & per hos ladrões seus cō  
 panheiros, & ha entregou a el rey dō  
 Afonso, & deij a poucotēpo ho mes  
 mo Rey tomou Moura & Serpa & Al  
 conchel, & mandou reedificar ho ca  
 stello de Curuche, foy en ho anno de  
 xxxix. de seu regnado.

Assi que Euora foy tomada per Gira

do sem pavor en ho anno de nõsso se-  
 ñor Iesu xpo de. M. CLXVI, hauẽdo  
 trinta & noue annos que el Rey dom  
 Afonso Henriquez senhoreaua Por-  
 tugal, que haquelle summario chama  
 regnar. Comptando ho seu regnado  
 desde ha era de Cesar de. 1166. q̃ elle  
 venceo seu padra sto en dia de Sanct  
 Ioam Baptista, & ficou apoderado da  
 terra. Ho nõsso Cronista cõpta ho re-  
 gnado desde ha era de. 1177. q̃ elle  
 venceo hos cinco reys mouros no  
 campo de Ourique, ho que foy onze  
 annos depois. Et segundo isto foy E-  
 uora tomada a hos. xxviij. annos do  
 regnado do dito Rey. Et porque ho  
 que fazem hos vassallos, é attribuïdo  
 a seu senhor, por ipso ha Cronica & o  
 Conde dizem que el Rey ha tomou.

# HISTORIA

Mas a nos sta bēe darmos cōta como foi. Et accerca de Beja, non disputo agora con ho cronista, q̄ vai contra o conde, & contra este ātiquissimo sumario.

¶ Ho modo quomo Eura foi tomada. Cap. xiiij.

**G**raldo sen pauor foi noble caualleiro en t̄po de el Rei dom Afonso Hēriquez, & como ē ho dic̄to t̄po com has reuoltas das gherras, & nouidade do regno hos nobles eran desmãdados, pode ser q̄ faria algũo dēlic̄to q̄ me non consta ou aueria outra culpa per q̄ viesse en desgraça de el Rei, de maneira q̄ lhe conueo absentar se, & sair da t̄rra dos Christãos, para escapar da ira de el Rei & lãçou se en el

## DE EVORA

te Allē Tejo: q̄ entã todo era de mouros: sob o senhorio de el Rei Hismar. ho q̄ foi vécido no cãpo de Ourique. Et per applazimẽto do dicto Hismar elegeo sua colhecta en ha serra de mōte Muro, & fezen ella hũo castello q̄ hora é destruido, mas inda tẽe ho nome de Castello Giraldo, en ho qual elle viuia com hos seus, guardãdo pazes & treguasa hos mouros, & quomo elle era homẽe para muito, acollhian se a elle muitos trauersos. & homiziados, & incartados, assi quomo a David quãdo ãdava fugido de el Rei Saul, diz ha diuina scriptura q̄ se acollheron todos hos afflictos de amaro animo & obligados a auer alhẽo. Creceron poi stãtos, q̄ fezeron hũo bõo numero de caualleiros. Et non duui-

## HISTORIA

do que fariam algũos desmandos em  
roupa de Christãos, qua cõ hos Mou  
ros tinhã pazes, por ha qual razam el  
te summario lhes chama ladrões. Ho  
ra stãdo has cousas assi, quando el Rei  
passou en Allē Tejo, receandose Giral  
do sen pavor q̄ el Rey viesse sobre el  
le, determinou fazer lhe algũo serui  
ço per q̄ tornasse en sua graça. Et pa  
resceo lhe q̄ nō podia fazer cousa de  
mais merito para cõ d's & cõ el Rei &  
pa fama com hos homẽes, q̄ tomar es  
ta cõcidade a hos Mouros, mais per as  
tucia & bõo ardit, q̄ per força & der  
ramamento de sangue de Christãos,  
que se nō poderia excusar, sendo per  
armas cõmetida. Posto pois ẽ este pẽ  
samẽto, trabalhou de se fazer mais fa  
miliar, & saber has entradas & saidas



## DE EVORA

dos mouros da cidade, & quomo se guardauan. E cõ quanto hos mouros se non fiaua muito delle principalmẽte en epse tẽpo q̃ ha noua do q̃ el Rey fazia per ha terra hos causaua star mais receosos & sobre auiso, suspectando de Giraldo, ho que hos Philisteos de Dauid, que dizian. En que podera este fazer se accepto a seu senhor, se non en nossas cabeças. Com todo la teue seus meios necessarios para o fecto que determinaua emprender.

¶ Quomo Euora esta situada en esta planura eminẽte & descoberta que de nenhũa parte se lhe pode encobrir cilada, se non detras do otẽiro de sam Bẽeto pa obuiar a isto fezerõ os mouros alli haquella torre, onde tinham

## HISTORIA

sua perpetua attalaia, q̄ a outra da ciu-  
 dade continuamēte fazia suas alme-  
 naras & signaes entre si cognescidos.  
 Esta attalaia determinou Giraldo pri-  
 meiramente tomar. Et sabēdo q̄ en-  
 la staua hūo mouro cō hua moça sua  
 filha & non mais, partio de nocte con-  
 seus caualleiros a grand secreto, & foi-  
 se lāçar detras do dic̄to oteeiro, & m̄  
 dādo lhes q̄ steuessen p̄stes para sua  
 tornada, ou hūo certo signal q̄ lhes fa-  
 ria elle soosen auer temor dos casos  
 incertos, conforme a seu nome, se foi-  
 contra ha torre, leuando stacas q̄ met-  
 tesse per hūos buracos, para subir ha-  
 c̄teha janella, qua de outra maneira  
 non se subia sen scala lançada de cima.  
 Et para poder ēganar ha viſta de quē  
 veelasse, cercouse todo de rama. Che

goua a torre furtado da frontaria da  
 janella, a horas de meia nocte, & or-  
 dencu d's q̄ fosse e tal asseio, q̄ o mou-  
 ro q̄ haete entam veclara, se foora ha  
 dormir, & encomẽdara haveela aa fi-  
 lha. Ha qual quomo moça & pouco  
 cuidadosa de tal cuidado, se foccor-  
 nou na janella, & addormesceo. Ale-  
 gre o caualleiro de tã bõa conjũçam,  
 defattandose da rama, trepou, & lan-  
 çãdo mão aa moça, deu com ella aba-  
 xo: de modo q̄ nõqua mais falou, nõ  
 fez rumor algũo. & entrando na tor-  
 re cortou ha cabeça a ho Mouro q̄ a-  
 chou seguramẽte dormiõdo: & etre-  
 ghe a ho primeiro somno. Et por ver  
 q̄ ha hora da nocte era inda tal, q̄ ti-  
 nha bẽe spaço para sen fazer signal el-  
 le per si ternar a hos caualleiros, cor-

## HISTORIA

tou tambeẽ ha cabeça da moça & cõ  
 ellasãbas nas mãos se tornou a elles  
 animando hos, & dando lhes bõ a  
 goiro, com ha cõmoda opportuni da  
 de queachara. De allí moueron para  
 ha torre, & sendo inda muito de ma  
 drugada, fez na attalaia hũo fogo aa  
 outra attalaia da cidade: dando a in  
 tender que per ho campo onde hora  
 é ha casa de nossa senhora do spinhei  
 ro, passauan algũos Christãos, & de  
 fecto mandou per la passar hũos pou  
 cos q̃ fezessẽ tropel, & hũa trilha peq̃  
 na: mas de maneira q̃ fossen sentidos.  
 Ha attalaia apellidou logo hos da ciy  
 dade. Et sabido per has escuitas: & tã  
 bẽe visto q̃ ha trilha & somma dos  
 Christãos aduultaua pouco, tomarõ  
 cubisça de ños seguir, & sairon aa

## DE EVORA

pressa & sen ordẽe. Com ho que has  
 portas ficaron abertas. Non erã mui-  
 to appartados da cidade, quando Gi-  
 raldo com hos seus deu sobre ella.  
 Et por ainda ser nocte & coufa de al-  
 uoroço, has veelas & porteyros nam  
 recognescerõ ser inimigos, haçte que  
 has obras ho declararam aa força & a  
 ferro, começando per hos porteyros  
 & guardas. Et leixando has portas  
 ha bõo recado, começaram a discor-  
 rer per has ruas da cidade, mettendo  
 aa espada hos que se offeresciam, que  
 eram poucos, por inda dormirẽ hũos  
 & os ontros serem saydos fora Et on-  
 de achauam ferrolho em has portas,  
 ho corriam, & passauam por adiante.  
 Et onde ho nam hauia, per has armel-  
 las que se costumauan tẽer para tiran

# HISTORIA

per has portas lãcauan & a rauersauã  
 paosfectiços que ja para ipso en grã  
 de copia traziam. Isto se fazia a fin q̃  
 hos de dẽtro non podessen sair & ac-  
 cudir a grã tam prestes. Foi a entra-  
 data tam de subito & per tanta ordẽ &  
 concerto q̃ quando ja hos alaridos &  
 repiques & signaes das atalais se sen-  
 tijron os nossos se tinhan apoderado  
 da cidade. Hos q̃ eran saídos, ouuijn-  
 do ho repiçõ lexaron de seguir os da  
 trilha & volueron: mas chegando as  
 portas fooron mal recebidos dos q̃ a  
 ellas hos stauan sperando. Et sentijn-  
 do ho enganno toda via a perfiauan  
 entrar com assaz seu damno. Hos da  
 trilha volueron sobre elles: & come-  
 çaron ferir nas spaldas: tomando hos  
 en meio. De modo q̃ de fora & de den-

tro erã mui affadigados. Et como in-  
 da fazia escuro, posto q̄ perto da ma-  
 nhaã, & en has cousas arabatadas &  
 nō cuidadas ho sobre salto faz pare-  
 cer tudo maior desmaiarõ de mane-  
 ra, q̄ lâçarõ a fugir. Aos quaes os nos-  
 sos nō curarõ seguir ho alcãce, mas in-  
 tēderõ en poer recado na cñdade. Et  
 negociado todo qnomo cōpria o es-  
 forçado Giraldo mui alegre, allargou  
 ho sacco da cñdade a seus caualleiros,  
 cō tãto q̄ se tēperassen de mais derra-  
 mar sangue. Ho q̄ foi mui facil por en  
 hos mouros hauer poca resistēcia, sen-  
 do huos lâçados fora & outros mor-  
 tos, & outros inda ecerrados q̄ nō ou-  
 fauã bullir cōsigo nō sabēdo ho que  
 lhes acōtesceria. Permittiolhes Giraldo  
 q̄ se saissē con seus corpos & vestidos

# HISTORIA

nō mais. Ho q̄ algũos fezeron, & ou-  
 tros se lexaõ ficar en poder dos Chri-  
 stãos, entreghes a sua clemencia, & du-  
 raron haçte q̄ el rei dō Emanuel q̄ scã  
 gl'ia haja, hos lançou do regno. Item  
 enuiuou logo fazer a saber a el rei quo-  
 mo tinha tomada ha cidade, q̄ foosse  
 sua mercee mandar poer cobro en el-  
 la, & querer perdoar a elle & a hos q̄  
 com elle fooron en este fçcto. Aprou-  
 ue ha noua tanto a el Rei, q̄ mui gra-  
 ciosamente recebeo ho embaxador,  
 & per elle lho mandou muyto agra-  
 decer. Et quanto a poer cobro sobre  
 ella, que elle non hauia por bem, nem  
 seu seruiço, q̄ outrem a guardasse, se  
 non elle q̄ ha gaanhara, & q̄ por ipso  
 ho tambẽ merecia. Assi q̄ deste mo-  
 do foi Euora restituída aos Christãos



# DE EVORA

& este foi ho primeiro capitam dessa  
 por cuja memoria ha cidade traz por  
 diuisa & armas hũo caualleiro arma-  
 do a cauallo com a espada leuantada,  
 & duas cabeças cortas, hũa de homẽe  
 outra de mulher moça. Algũs por nõ  
 saberẽ ha historia cuidã q̃ é Sãctiago  
 q̃ esta matando mouros. Outros fin-  
 gen nõ sei quẽ Euora & Euorinho. Et  
 outros outras fabulas. Mas ha verda-  
 de passa quomo tenho cõptado.

¶ Quomo Euora tornou ser Bispa-  
 do & quem foi ho primeiro bpo.

Cap. xv.



Rocurou logo el Rei dõ  
 Afonso Hẽriquez q̃ a ci-  
 dadefosse tornada aa sua  
 dignidade Episcopal, &  
 assi ho pos per obra. En

# HISTORIA

ho liuro dos anniuertarios desta see  
 se contee q ho primeiro bispo depois  
 de tornada a cidade a poder do xpãos  
 foi dō Paio, q jaz na capella de san Ioã  
 baptista q hora é do sanctissimo sacra  
 mēto. Ho q̄l fez a ordenaça daz pben  
 das, & diuidio has rēdas do b̄pado en  
 tres partes, tomando has duas pa si, &  
 dādo a terceira ao cabido Itē fundou  
 esta see, começando ha aos. xxj. dias  
 de Maio, era de Cesar de. 1224. q̄ era o  
 anno de nosso señor de. 1186. vinte an  
 nos depois de tomada a cidade. E elle  
 posha p̄meira pedra no fundamento  
 no steo do altar de sam Māços, q̄ é aq̄l  
 le q̄ sta ante ha dic̄ta capella. Entre tã  
 to ha see se edificaua, hos diuinos offi  
 cios se celebrauan en hũ edificio q̄ pa  
 iplo logoij juncto se fez, q̄ depois ser

DE EVORA

uio de camara da cidade, & logar de  
 relaçaõ. E nõ sei cõ q̃nta honestidade a  
 cidade ho deu ao secretario pa vsos  
 p̃fanos, stando dẽtro muitas sepultu-  
 ras de muitos q̃ partirõ de seus bẽs cõ  
 ha egreja. Ho segundo b̃po foi dõ Su-  
 eiro, q̃ ante fora ho p̃meiro Dayã, do  
 q̃l se fez mēçam en ho foral desta cida-  
 de. Proseguirõ hos b̃pos dij en diante  
 hate ho anno de nõsso seõnor de. M. D.  
 XLI. q̃ el rey nõsso s̃nor dõ Ioã, tercei-  
 ro deste nome impetrou do papa Pau-  
 lo terceiro q̃ a criasse noua metropole  
 quomo hora é, cujo p̃meiro arceb̃po  
 è & seja per muitos annos, ho Infan-  
 te dõ Henrique, Cardeal de Portugal  
 ¶ Quomo ha militia q̃ se hora cha-  
 ma de Auis, foi instituida en Eua-  
 ra, Cap. xvj.

# HISTORIA



**N**Ornada ha cidade a  
 poder dos Xpãos co-  
 mo dicto tenho por o  
 sitio della ser cōmodo  
 pa dalli gherrear hos  
 mouros, parel ceo bēe a el rei situar en  
 ella ha cabeça & meestrado da ordem  
 dos caualleiros q̄ en castella se chama  
 de Calatraua, & hagora de Auis en es-  
 tes regnos, para q̄ elles por sua parte  
 adjudassen expellir hos inimigos de  
 nossa sancta fee. Foi cōfirmada ha dic-  
 ta militia en Euora per huo breue do  
 papa Inocēcio tertio, q̄ subcedeo a Ce-  
 lettino, ho q̄l breue foi passado en ho  
 año q̄rto de seu pōtificado, q̄ foi o an-  
 no do sñor de 1204. sendo ja el rei dō  
 Afonso Henriqz falecido, & regnãdo  
 el Rey Dom Sancho seu filho. Tinhã

## D E E V O R A .

hos diçtos caualleiros chamados freires per vocabulo Frances, que quer dizer hirmãos, seu assento & morada onde inda hagora se chama ha freiria, & dentro en ho castello da cidade, que era separado com muro & torres: como inda parece en ho sitio das casas de Dom Diogo de Castro capitão da cidade, & juncto das casas do Conde de Portalegre tinhã a hermida de sam Mighel onde se celebrauã os diuinos officios. Per este modo foi ha dita militia instituida en Euora, õde steue ha çte ho tpo del rei dõ Afonso ho terceiro. Foorõ en Euora tres meestres. s. ho pmeiro Dõ Frei Fernãd Roiz Mõteiro pessoa de muita auctoridade, a quẽ el Rey Dom Afonso Hẽriquez deu a villa de Mafara, quando ha tomou a

# HISTORIA

hos mouros. Ho segundo foi, dō frey Gonçallo Viegas. Ho terceiro dō Fernandeanes, en cujo tpo ha dicta militia se passou pa Auis, ou por ter la os mouros vizinhos, & de mais perto os poder conqstar, ou por outras razões q̄ ao dicto rei bem pareſcerian.

¶ Conclufam do tractado.

Cap xvij.



A cte haqui me pareſce q̄ basta ſcreuer has antiguidades desta cidade. Bẽe ſei q̄ ha outras couſas dignas de ſe ſaberem. Mas eſtas ou ſtan en as cronicas dos reis, ou en hoſhuilegios & foral desta cidade, por ipſo me non quis entremeter a cõtallas. Por ha gora tenho comprido cõ

DE EUORA

ho q̄ me pedistes, & q̄ro acabar este tractado cō hũa memoria q̄ sta na see en o steo defronie da capella da cruz q̄ tãbẽ faz a este p̄posito pa se saber q̄n to ha ciydade se tinha ennoblecido e pouoaçam, pois q̄ndo el rei dō Afonso ho q̄rto foi aa batalha do Salado, o pode Euora seruir con cen cauallos & mil homẽs de pe. Ho letreiro diz assi Era. M. CCCLXXVIII. annos rei A. benamarin señor da alen do mar, con fiando de si, & do seu grande hauer & poder, passou a aquẽ do mar, com na Forra filha de rei de Tuniz pa p̄leguir & destruir hos Christãos. Cercou Iarifa, & ho seu poder era tanto, q̄ se nõ pode somar & pois Rei dom Afonso de Castella vio q̄ non pode ser certo, ouue receo, & per si veo a Portugal de

# HISTORIA

mādara ajuda a ho quarto Afonso rey  
 de Portugal seu sogro. A ell prougue  
 muito de lha fazer com seu corpo, &  
 cō seu poder. Logo sen tardança com  
 peçou ho caminho pera ha fronteira,  
 & mandou que hos seus se fossen em-  
 posel. De Euora leuou cent cauaios  
 & mil peões. Gõçallo Steuēez Caruo ei-  
 ro foi por Alferiz. Lidaron com hos  
 Mouros, & Rei de Portugal entēdeu  
 en rei de Graada & Rei de Castella en  
 rei Abenamarin. Et mercee foi de d's  
 q̄ nūqua mouro tornou rostro. Emor-  
 rerō delle tantos, a q̄ nō poderō dar  
 cōta. Rei Abenamarin & Rei de Gra-  
 ada fugiron. No arraial de Rei Abe-  
 namerin achoron grande auer en ou-  
 ro & en prata, & houue ho Rei de ca-  
 stella Mataron ij ha Forra, & muitas



# DE EVORA

ricas mouras, & outras mouras mu-  
tas & meninos enfiados. Captiuarõ  
hũo filho de Abenamarin, & hũo seu  
sobrinho, & hũa sua nepta. Deus seja  
pera todo sempre bẽto por tãta mer-  
cee quanta fez a hos Xpãos.

**F**ala q̃ meestre Andree de Rce  
sende fez aa Princepsa domna  
Ioãna nossa seõora q̃n  
do logo veo a estes  
regnos na entrada  
da cidade Euo  
ra.

**P**Princepsa muy exclaresci-  
da. Princepsa de nos tanto  
desejada. Se ho immenso  
& excessiuo plazer q̃ hoje  
en nostriumpha per palauras se po-

desse explicar, muito pouco seria, ho q̃  
hos poetas en has couças arduas & di-  
ffíciles costumã, desejar cen bocas, cẽ  
línguas & hũa voz aceira & incanta-  
uel. Qua non ẽ tan leue nem tã medio-  
cre ho alegre mouimento de tãtos co-  
rações, q̃ per tam poucos instrumen-  
tos assi facilmente se lexasse declarar,  
Mas ja q̃ desta parte ha impossibilida-  
de nos tem desenganado, & de outra,  
non padefce ha q̃lidade do t̃po q̃ com  
longa oraçã detenha a. V. A. & impir-  
da esta cõmun alegria, & aceso desejo  
de vos ver q̃ nem pode teer silencio,  
nem sofre dilaçã: reduzindo me ao  
q̃ breuissima & summariamente non  
consente ha razã q̃ lexe de dizer.  
Princesa serenissima estavossa cidade  
en outro t̃po casa & allogiamento do

valeroso & muito nomeado Sertorio  
& en este nosso, frequente morada &  
habitação dos reis & príncipes nos-  
sos señores: cidade en sua origem &  
fundação antiquíssima, en ha fee ca-  
tholica & religiã christãa entre todas  
has de Hispania ou mais antigua, ou  
tanto q̃nto ha q̃ mais, en nobleza des-  
tes regnos ha segunda, & en lealdade  
amor & seruiço da real coroa delles  
sen duuida ha p̃meirr, beisa vossas re-  
aes mãos, & per huo publico & geral  
voto con hos animos cheos de tanto  
contêtamento de q̃nto ho humano in-  
tellecto é capaz: pede a d's omnipoten-  
te q̃ vossa vinda a estes regnos seja fe-  
licissima. Entrae señoira per os muros  
dos vossos, & apouentae vos entre  
hos vossos, como lhes ja entrastes per

hos corações, q̄ logo ficarõ entreghes  
& a vossa seruiço lealmēte dispostos  
& en elles firmemente stais apouen-  
tada. Viuais muitos ānos & regneys  
muitos annos, & de vos nasce quem  
sobre nos regne muitos annos. Assi  
regneis vos sobre nos & assi regne ho  
spiritu diuino & suprema prouiden-  
cia sobre vos, que de vosso regnado  
receba Deus seruiço, vos gloria, vossa  
republica vtilidade, & has rainhas &  
princepsas que depois vieren, tenham  
de vos domestico exemplo que imi-  
tar, hos varões doctos copiosa & dig-  
na materia pera screuer, & toda poste-  
ridade hũa perpetua & faudosa me-  
moria de vosso nome.

6 Fala q̄ meestre Andree de Re e  
sende feza el Rey dom Se  
bastiã a primeira vez  
q̄ entrou en Euora



Vito alto & muito podero  
so Rei nosso seõor, mas q̄  
digo eu, parece em con  
gruydade a ho menos de  
soro pouco guardado fallar a. V. A.  
per palauras costumadas a se dizeren  
a outros Reis, pois ñ ha outros pro  
prias & particulares pera com. V. A.  
Emendome pois & digo assi. Miracu  
loso Rei nosso seõor, Rei filho das la  
grimas de todo vosso pouo, com non  
menos gemidos pedido a Deus, q̄ cõ  
alegria grandissima delle impetrado:  
certa maneira de a frõta recebe estavo  
lla semp̄ leal cidade segũda de vossos

regnos por lhe não concedera natura  
reza este dom que puderam seus cida  
dãos mostrar a V. A. os corações aber  
tos ou. V. A. notar & conhecer em  
todos a suprema alegria que com vos  
ssa desejada vista de dentro das en  
tranhas lhes rebenta per os olhos, pa  
ra mostra da qual boa parte poderão  
fer hos grandes sinaes & festas exte  
riores, q̄ nos a breuidade do t̄po per  
V. A. limitado & taxado, & ho receo  
da confusam dos ares tambem tolheo  
pois palauras pera o explicar equiva  
lentes onde as acharei eu, mormente  
q̄ nam sofre nossa lealdade tanta de  
mora, que possa esperar longo tazo  
mento, ja non podê estar calados hos  
q̄ me ouuem, ja cõtra costume met a  
cham de plixio, & cada hum deseja de

me tomar a mão & per defusadas pa-  
lauras se atrauefar a dizer, venhais en  
feleciffima ora noſſo Rey, noſſo espe  
lho en que nos reuemos: noſſa precio  
ſa joya de que nos muitos gloriamos  
eſperança do reyno en que pera vos  
feruir naſcemos, dado a nos por Deus  
pedido a deus per nos com voſco en  
tre a ſaude, entre a proſperidade & tu  
do o que ſe pode chamar bem cõ voſ  
co tenho o precioſo martir voſſo pro  
totor cujo nome entre os reys Chriſ-  
tãos vos primeiro tomastes, elle guar  
de ſeu deposito q̄ ſois vos, & por voſ-  
ſa cauſa pera vos feruirmos, tambem  
a nos: & os glorioſos ſanctos Manſio  
Vincentio, Sabina & Chriſteta noſſos  
padroeyros, com o marauilhoſo Bla-  
ſio noſſo aduogado, vos tomem pola

mam & digam esta prosa & empresa  
nossa: & vos cidadãos que me ja qua-  
si forçosamente ouuis pois vos nam  
podeis mais sofrer comigo a grandes  
vozes todos dizey viua el Rey nosso  
senhor, viua viua el Rey.





50

# TABVLA

- ¶ Tabula de algũas cousas mais nota  
uees que nesta historia se contẽen.  
¶ Cõptan se has folhas per has letras  
do registro dos quadernos per ba-  
xo, & vai cada letra de hũ ate oçto.

## A

A bientiobispe de Euora, en ho qua-  
derno do. d. en ha segunda folha de  
Ile, en ha face prima.

Abderrahemen Rei mouro. c. vj. fa-  
ce. ij. & d. v. face. ij.

Antiguidade sempre foi estimada. a:  
ij. face. ij.

## B

Bamba Rey assignou hos termos

# TABVLA.

- dos bispados. d. ij. face. ij  
 Beja colonia. b. vj. face. j.  
 Beja q̄ jurisdicã tinha. d. iij. face. ij.  
 Beja tomada p os mouros. d. vj. face. j.  
 Beja tomada aos mouros. e. ij. face. j.

## C

- Cain edificou ha primeira cidade. a.  
 vij. face j.  
 Cecilio Volusiano natural de Euora  
 c. iij. face. j.  
 Chãcellarias de Castella. d. iij. face. ij.  
 Collipo cidade juncto de Leiria. c. ij.  
 face. ij  
 Colonia que cousa é. b. iij. face. ij  
 Conuento que cousa é. d. iij. face. j.

## D

T A B V L A.

- Dauid fugido de Saul, e. v. face. j.  
 Diocletiano & Maximiano perseguiron a hos Christãos. c. viij. face. ij.  
 Dom Ioã Auoim deu ho Mar mellar aa orden de sanct Ioan. d. iij. face. j.  
 Dõ Pedro filho del rei dõ Dionis scree ueo as linhagēs. d. iij. fac. j. & e. j. fac. j.

E

- Ebora é ho verdadeiro nome de Euõ ra. a vj. face. j.  
 Ebura lugar de Andaluzia a. vj. fac. ij  
 El rei dõ Afonso Hēriqz. d. viij. face. ij  
 El rei dõ Afonso do Salado. f. vj. fac. i  
 El Rei dom Emanuel lãçou hos mouros destes regnos. e. j. face. ij.  
 El Rey Dom Ioam ho terceiro, nosso senhor restituyo ha Agua da Prata  
 g ij

# T A B V L A

ja perdida. b. ij. face. ij.

Elvira cidade, cujo bispado se passou  
a Granada. e. viij. face. j.

Euora patria do Principe nosso seõor  
a. ij. face. ij.

Euora ante de viriato. a. viij. face. ij.

Euora ajudou a Sertorio. b. j. face. ij.

Euora municipio de Latio. b. vj. face. j.

Euora, quando recebeu a fee de Chri  
sto. c. v. face. ij.

Euora en tempo de Cõstantino tinha  
bispo. c. viij. face. j.

Euora tomada per hos Mouros. d. v.  
face. ij.

Euora teue em guarda hũa filha de Iu  
ceph Rey Mouro. d. vj. face. j. &  
d. viij. face. ij.

Euora quando tomada a hos mouros  
e. ij. face. j.

TAVLA.

Euora per que modo foy tomada  
e. iij. face. j.

Euora tornou ser bispado. f. ij. face. ij.

Euora quantos homẽes deu para ha  
batalha do Salado. f. vj. face. i.

Euora feyta arcebispado. f. iij. face. ij.

**F**

Floriano del campo screueo antigui  
dades fabulosas. a. vij. face. ij.

Flamines q̄ couisa era. c. j. face. ij.

Flaminica de Euora. c. j. face. ij.

**G**

Giraldo sen Pavor tomou Euora aos  
mouros. e. iij. face. j.

Giraldo sen Pavor, primeiro capitão

T A B ' V L A

de Euora. f. ij. face. j.

H

Ho Cardeal Infante Dom Henrique  
mandou fazer de nouo ho breuia-  
rio de Euora. c. vij. face. j.

Ho Cardeal Infante dō Hērique pri-  
meiro arcebispo de Euora. f. ij. fac. ij

I

Insignias, ou armas de Euora. e. ij. fac. j.

Iuceph Rei mouro. d. vj. face. j.

Iulio Cesar fez Euora municipio La-  
tino. b. vij. face. ij.

Iuliano bispo de Euora. d. j. face. ij.

Iuliano Conde. c. vj. face. ij.

Iunia Donace domestica de Sertorio

TABVLA

b.ij.face.j.

Iuro de cidadãos.b.iiij.face.j.

Iuro Italice, b.iiij.face.ij.

Iuro de Latio.b.iiij.face.j.

L

Lisboa municipio de cidadãos.b.vj.  
face.j.

Lisboa tomada aos mouros.e.j.face.j.

Lucio Silo Sabino, sepultado no ter-  
mo de Euora.a.viiij.face.j.

Lucio Voconio Paulo natural de Euo-  
re.c.iiij.face.ij.

M

Mestres da militia de Euora.f.v.face.j.

Meestre Andre de Resende, fez dous

T A B V L A

- liuros de aqueductos. b. iij. face. j.  
 Merida arcebispado de Lusitania  
 d. iij. face. ij.  
 Militia de Auis, primeiro foy en Euo-  
 ra. f. iij. face. j.  
 Municipio que coufa é. b. v. face. j

P

- Pauo primeiro bispo de Euora depo-  
 is de tomada. f. ij. face. ij.  
 Parlamentos de França. d. iij. face. ij.  
 Pedreanes de portel. d. iij face. j.  
 Pomponio Mela, natural de Andalu-  
 luzia. a. vj. face. ij.  
 Ptolomeo & Stephano confundê Ebo-  
 ra & Ebura. a. vj. face. ij.

Q



## T A B V L A

Quintiano bispo de Euora. c. viij. fa. j

## R

Rafis Mouro, chronista do Miramolin de Marrocos. d. ij. face. ij.

## S

Sanctaren colonia & conuento  
d. iij. face. ij.

Sanct Mancio discipulo de Christo,  
bispo de Euora. c. v. face. ij.

Sertorio capitã de Lusitania. b. j. fac. ij

Sertorio fez casa en Euora. b. j. face. ij.

Sertorio trouxe ha agua da Prata.  
b. ij. face. ij.

Sertorio cercou a Euora de muros de  
cantaria. b. ij. face. ij.

T A B V L A

Sicifclo bispo de Euora. d. ij. face. j.

T

Termos antigos do bispado de Euora. d. ij. face. ii. & d. v. face. ij.

Tructimũdo bispo Deuora. d. ij. fac. j

V

Vetonia, pte de Lusitania. d. iiij. fac. ij

Vespasiano deu Iuro de Latio a toda Hispania. b. vj. face. ij.

Vincentio, Sabina, & Christeta martyres naturales de Euora. c. vij. face. ij

Viriato leuanteuse com Lusitania. a. viij. face. ij.

Vlpiano natural de Tyro. b. j. face. j.

FINIS.

Foy impressa esta historia da anti-  
guidade da muito noble & sã  
pre leal cidade de Euora  
en ha mesma cida-  
de. Per Andre  
de Burgos,  
impressor  
& Ca

ualleiro da casa do Cardeal Infante.  
ao primeiro dia de Feue-  
reiro de .M.D. LXXVI



Por el presente se ha acordado  
que se imprima en esta  
ciudad de Madrid  
en la imprenta  
de Don Juan  
de la Cuesta  
por el  
autor

En la ciudad de Madrid  
a diez y siete dias  
del mes de Mayo  
de mil setecientos  
y setenta y seis



